

## APRESENTAÇÃO

As modernas teorias de análise do discurso literário abriram até agora insuspeitadas possibilidades interpretativas. Vários são os caminhos e múltiplas as portas de entrada do texto. Em "O discurso polivalente de Guimarães Rosa", Melânia Silva de Aguiar indica alguns destes caminhos e destas portas, buscando uma visão o mais possível global de **Grande Sertão: Veredas**. Se fragmenta as várias "camadas da realidade", é para entender melhor o todo; se desenovela os fios, é para iluminar melhor o percurso.

Já o trabalho "Os elementos arquetípicos de **A Nebulosa** de Joaquim Manuel de Macedo" apresenta os sistemas relacionados com o eterno feminino cruel, metáfora da natureza concebida como a Grande Mãe, fonte de vida e destruição. Ana Maria de Almeida demonstra que esses temas revelam a angústia romântica ante a ruptura do mito da constelação edênica, em que o artista do século XIX buscava a coalescência entre sujeito e objeto, homem e natureza. O poema de Macedo reflete essa ruptura desde a divisão da natureza em dois reinos: o da Nebulosa e o da Peregrina, projeções dos arquetipos da algofilia romântica. Outros elementos se associam à cosmovisão do limiar infernal — a pedra, a harpa, o motivo da 'belle dame sans merci'. O jovial autor de **A Moreninha** rendeu, desse modo, seu preito à musa ultra-romântica.

No ensaio "Aprendizagem pela fera", Ruth Silviano Brandão Lopes elabora um estudo sobre a questão do poder e da violência no romance **Corpo Vivo**. Presente em toda a obra de Adonias Filho, a violência chega a seu paroxismo nos casos de loucura e ódio ligados ao crime e à vingança, gerando um círculo de ferocidade, geralmente desfeito de forma mítica e encantatória, na medida em que se desloca e se camufla no discurso ficcional a questão de um poder que se instaura e se perpetua no plano social.

Em "Análise contrastiva de **O que é isso, companheiro?**, de Fernando Gabeira, e **Reflexos do baile**, de Antônio Callado", Letícia Malard procurou caracterizar, de forma predominantemente descritiva, dois tipos de discurso que conservam semelhança temática. O depoimento e o romance opõem-se não só pela intencionalidade de seus produtores — reprodução do real  $\times$  criação de ficção — mas sobretudo

pelo trabalho da literariedade na linguagem. Aí são confrontados a funcionalidade dos títulos e das epígrafes, o papel do narrador, os procedimentos narrativos de captação do real e as diferenças de enfoque em relação a mesmos acontecimentos.

Focalizando a obra de quatro autores diversos sob tantos aspectos, mas todos representativos de seu momento e de uma concepção particular da realidade, **O eixo e a roda** procura ser uma contribuição aos estudos de literatura brasileira.